

De distrito a cidade: a emancipação político-administrativa de São Gonçalo do Abaeté – MG (1923-1952)

From district to city: the political-administrative emancipation of São Gonçalo do Abaeté - MG (1923-1952)

Edivaldo Rafael de Souza

Licenciado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas – MG (UNIPAM).
E-mail: edivaldorafael007@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa se refere à emancipação do município mineiro de São Gonçalo do Abaeté. Foram utilizadas diversas fontes para analisar e compreender esse período de suma importância para a cidade. Por meio do desenvolvimento deste trabalho, foi possível reconstituir, ainda que precariamente, como era a vida no distrito e, posteriormente, no novo município, ressaltando aspectos religiosos, políticos, econômicos e sociais de São Gonçalo do Abaeté. Verifica-se, portanto, que o presente estudo é profícuo em desenvolver e fomentar a pesquisa sobre a história local, promovendo para as pessoas um maior conhecimento sobre a localidade aqui destacada.

Palavras-chave: São Gonçalo do Abaeté. História Local. Emancipação político-administrativa.

Abstract: This research refers to the emancipation of the Minas Gerais municipality of São Gonçalo do Abaeté-MG. Several sources were used to analyze and understand this period of great importance to the city. Through the development of this work, it was possible to reconstitute, although precariously, what life was like in the district and later in the new municipality, emphasizing religious, political, economic and social aspects of São Gonçalo do Abaeté. It is verified, therefore, that the present study is profitable in developing and fomenting the research on the local history, promoting for the people a greater knowledge on the locality emphasized here.

Keywords: São Gonçalo do Abaeté. Local History. Political-administrative emancipation.

1 Introdução

Esta pesquisa tece uma investigação sobre a emancipação política do município de São Gonçalo do Abaeté - MG. Um dos principais objetivos foi recuperar e reconstruir, ainda que de forma precária, fragmentos sobre a história local desse município. Essa reconstituição de espaços e tempos permitiu também a elaboração de representações de vida nos distritos, cidades e fazendas que englobavam a região onde está localizada a sua sede.

Em relação ao estudo sobre história local, é necessário se atentar ao que pontua Samuel (1990, p. 220): “História local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado”. Dessa forma, é necessário analisar de forma

minuciosa as fontes históricas que lhe estão à disposição, uma vez que, normalmente, as fontes para elaboração da pesquisa sobre história local estão mais próximas e acessíveis.

O arraial de São Gonçalo começou a se formar a partir de fazendeiros que chegaram à região. Entre os pioneiros da localidade estavam grandes proprietários de terra que, de forma plausível, acabaram cedendo uma boa parte para a criação do distrito. Em 1923, com a emancipação de Tiros - MG¹, a comunidade figurou como sendo um de seus distritos.

Havia certo descontentamento por parte de moradores de São Gonçalo em relação à cidade a qual o distrito pertencia, e um dos principais fatores para que isso ocorresse era que Tiros encontrava-se distante do arraial. Mediante essa distância, demorava-se muito para resolver problemas mais complexos como os relacionados à saúde e à educação e até mesmo para resolver simples problemas burocráticos.

Este trabalho utiliza da história local como eixo de pesquisa. Ressalta-se que essa vertente historiográfica contribui para a realização de estudos sobre locais e regiões que, frequentemente, não são eleitos como temas de investigação. Nesse sentido,

[o] estudo da localidade ou da história regional contribui para uma compreensão múltipla da História, pelo menos em dois sentidos: na possibilidade de se ver mais de um eixo histórico da história local e na possibilidade da análise de micro-histórias, pertencentes a alguma outra história que as englobe e, ao mesmo tempo, reconheça suas particularidades (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, *apud* SOUSA, 2015, p. 146).

2 O distrito de São Gonçalo do Abaeté

O distrito de São Gonçalo do Abaeté foi fundado em 1923, pertencente à cidade de Tiros – MG. Nessa época, entretanto, existiam poucas casas e comércios na localidade. A maior parte das pessoas vivia nas fazendas que ficavam perto do distrito, já que se aglutinar no meio rural era mais vantajoso, uma vez que lá estavam localizadas mercearias, alambiques e olarias. Havia, principalmente, além dos comércios citados, também plantações e criações de animais. Assim, as melhores oportunidades financeiras encontravam-se nessas áreas.

Um dos primeiros habitantes do arraial foi o Padre João de Almeida Mattos, que viera para o distrito junto com seu irmão Messias Mattos, ambos naturais de Morada Nova de Minas-MG. De acordo com Borges (2005, p. 18), “Pe. Mattos escolheu um dos melhores pontos nos limites da fazenda para construir sua residência e a primeira capela para os atos religiosos”. Para a construção da capela, contou com a ajuda de outros fazendeiros e comerciantes. O próprio padre, em seu livro intitulado *60 anos de batina*, descreve sua chegada ao lugarejo.

Segundo Mattos (1964, p. 37), “antes de transferir residência para São Gonçalo, multiplicavam-se ali os mais hediondos crimes. Os homens andavam ordinariamente armados, quando não de carabinas, de outras armas, como revólveres, garruchas, facas,

¹ Para saber um pouco mais sobre a cidade de Tiros-MG, ver: CHAVES, 1988.

etc.". Como se percebe, o padre tenta justificar que foi portentosa a sua presença naquela nova localidade, a fim de demonstrar que a religião adentrou sobre aquele território onde, sob o ponto de vista dele, a população era arredia e violenta.

Alguns anos depois, em 1928, fora construída uma Igreja, que passou a pertencer à diocese de Luz - MG². Nesse prédio, o padre passou a realizar suas missas semanais. Como o padre mesmo delineia, "os alicerces desta Paróquia de N. Senhora da Conceição de S. Gonçalo do Abaeté foram por mim levantados. Quando D. Silvério ordenou a minha transferência, deixando a sede do distrito de Canastrão, (...)” (MATTOS, 1964, p. 42). Além da utilização da nova igreja para os rituais religiosos, o padre também visitava localidades vizinhas, para realizar missas e batismos.

Figura 1: Igreja do distrito de São Gonçalo do Abaeté - MG



Fonte: BRANDÃO, 1993.

Além do já supracitado Padre João de Almeida Mattos, no pequeno distrito, existiam homens que eram conhecidos como coronéis; entre eles figurava o fazendeiro José Lopes Cançado. Esses homens agiam diretamente em assuntos relacionados ao âmbito econômico e social das localidades em que moravam. Na maioria das vezes, existia um grande laço entre eles e seus subordinados, mas também um coronel poderia agir com rispidez se alguém lhe contrariasse, pois quase sempre ele estava disposto a levar a cabo as suas decisões. Além disso, segundo Janotti (1981, p. 59),

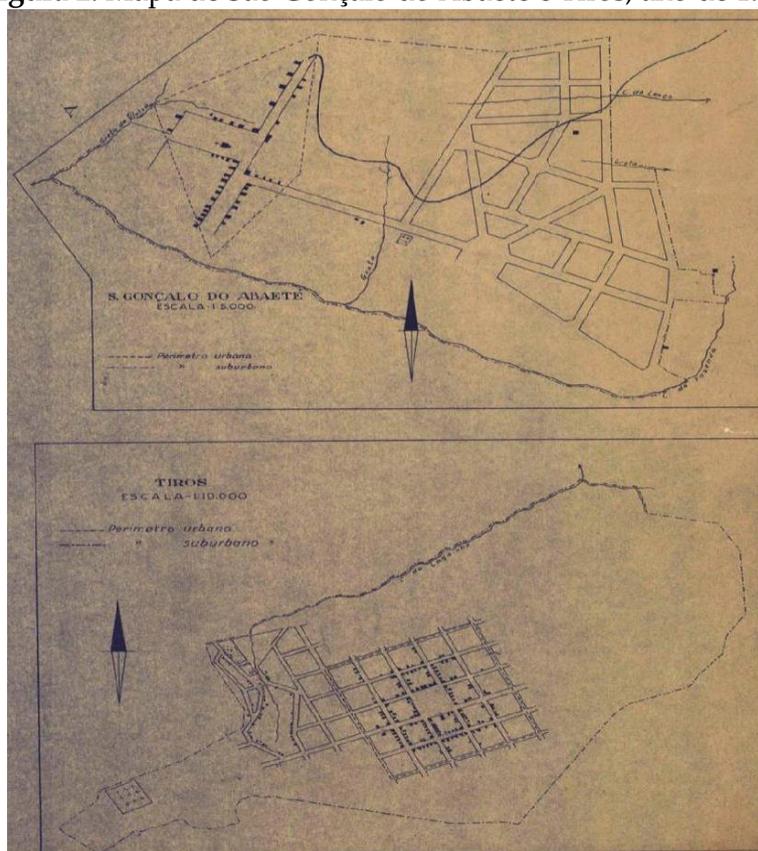
² A ereção canônica da paróquia de São Gonçalo do Abaeté deu-se por decreto de sua Ex.^a Dom Manoel Nunes Coelho, Bispo Diocesano de aterrado, hoje diocese de Luz no dia 22 de janeiro de 1928, aqui era oficialmente até esta data Paróquia de São José do Canastrão. Hoje, a Paróquia de São Gonçalo do Abaeté pertence à Diocese de Patos de Minas – MG (Fonte: Escritório Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição – São Gonçalo do Abaeté – MG.)

“comumente o Coronel era procurado para resolver questões referentes a limites de propriedades, a heranças, a pagamentos atrasados, a venda de animais, a casamentos complicados, a educação de crianças, e tantas outras que lhe aparecessem”. Nesse sentido, é como se, de forma meritória, o coronel fosse eleito para escolher as melhores decisões para os seus aliados.

Como já foi descrito, a população do distrito era pequena, mas muitos moradores e também os fazendeiros da região usufruíam de uma boa acumulação financeira. Ao analisar os documentos contábeis do distrito em relação a esse período, é possível verificar que existia um bom número de comerciantes, fazendeiros e trabalhadores de outras áreas. Com isso, arrecadava-se um número alto de impostos, que acabavam sendo levados para os cofres da sede do município, de modo que pouco desses tributos era revertido em melhorias para o distrito. Nota-se, assim, que o fator econômico pode ser considerado como um dos principais motivos para os moradores quererem a emancipação do distrito.

Soma-se a questão do pouco usufruto de seus impostos à já explicitada lonjura entre São Gonçalo do Abaeté e Tiros-MG, que prejudicava toda a resolução de questões burocráticas da parte do arraial. A saber, Tiros, a esse período, também era uma jovem cidade de pequeno porte, como pode se verificar no mapa a seguir, datado do ano de 1939.

Figura 2: Mapa de São Gonçalo do Abaeté e Tiros, ano de 1939



Fonte: Arquivo Público Mineiro – APM.

3 O surgimento do novo município e seus desdobramentos

No livro *São Gonçalo do Abaeté e sua gente*, o memorialista³ José da Silva Brandão (1993, p. 101) destaca que a primeira reunião no intuito de solidificar a emancipação aconteceu

[a]os oito dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta e um (1941), em casa particular desta vila de São Gonçalo do Abaeté, município de Tiros, com a presença do Rvm^o Sr. Vigário local, Padre João de Almeida Mattos, de todas as autoridades locais do povo em geral e de representantes dos diversos arraiais do distrito, bem como do distrito de Canoas, deste município e de Veredas, município de João Pinheiro, realizou-se a primeira reunião preparatória dos trabalhos que se processam com o fim de pleitear-se, junto à preclara administração do estado a emancipação desse distrito.

O município de São Gonçalo do Abaeté foi criado no ano de 1943, durante o governo de Benedito Valadares. No livro *Dicionário histórico geográfico de Minas Gerais*, de acordo com Barbosa (1995, p. 314),

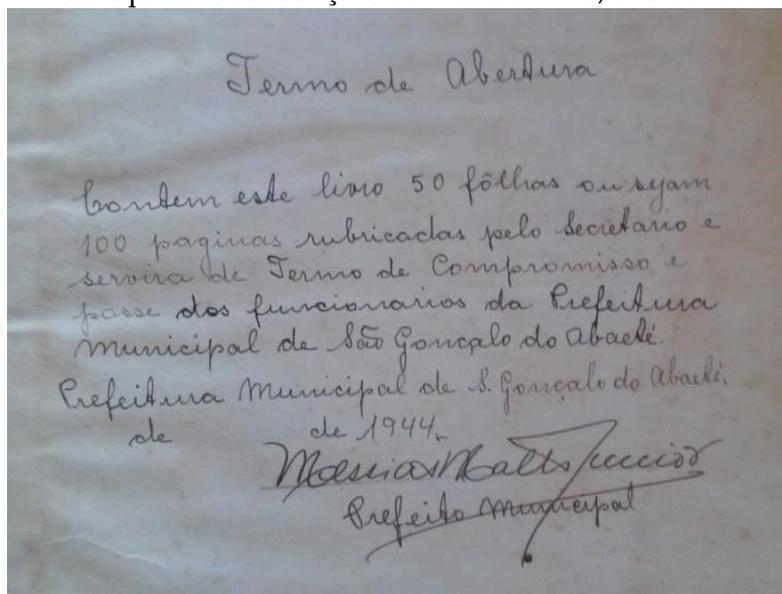
Município criado pelo decreto-lei nº 1058, de 31 de dezembro de 1943, com os distritos de São Gonçalo do Abaeté, Canoeiros (ex-Canoas), e parte do distrito de Canastrão, desmembrados do município de Tiros. O distrito de São Gonçalo do Abaeté fora criado pela lei nº 843, de 7 de setembro de 1923.

Ao pesquisar nos arquivos da prefeitura municipal de São Gonçalo do Abaeté, é possível encontrar diversas fontes que podem ser utilizadas na pesquisa sobre a cidade. Entretanto, é necessário destacar que “os arquivos brasileiros enfrentam, de forma geral, os sérios problemas comuns aos serviços públicos: falta de pessoal, de instalações adequadas e de recursos” (BACELLAR, 2005, p. 49). Não obstante, há também certo desmerecimento aos arquivos encontrados nesses locais, pois muitos os consideram como sendo descartáveis ou inutilizados. Assim, “aventurar-se pelos arquivos, portanto, é sempre um desafio de trabalhar em instalações precárias, com documentos mal acondicionados e preservados, e mal organizados” (BACELLAR, 2005, p. 49).

O primeiro livro de documentação do município de São Gonçalo do Abaeté encontra-se nos arquivos da prefeitura municipal. A partir dele, é possível verificar que o prefeito nomeado, Messias Mattos, assim que assumiu o cargo, nomeou vários secretários para auxiliá-lo durante o mandato. Logo após isso, tratou de contratar funcionários que seriam responsáveis por trabalharem na construção civil e também no sistema de água do município.

³ *Memorialista*: autor de memórias históricas ou literárias. Fonte: Dicionário online de português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/memorialista/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Figura 3: Primeira folha do livro de Termo de compromisso e posses da prefeitura Municipal de São Gonçalo do Abaeté – MG, ano de 1944



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de São Gonçalo do Abaeté – MG.

Em relação à nova cidade, uma das primeiras preocupações do prefeito foi a retirada dos leprosos do município. Por isso, ele decidiu pedir ajuda ao médico Orestes Diniz, que se encontrava em serviço no Leprosário de Santa Izabel, na cidade mineira de Betim. Em duas cartas encontradas no arquivo da prefeitura municipal, ele relata a situação dos doentes e pede para que alguma providência seja tomada. Esse forte apelo para que as pessoas com lepra fossem retiradas do município ia ao encontro daquilo que outras cidades brasileiras também faziam, pois existia, durante esse período, um grande preconceito em relação aos leprosos e a outras pessoas que eram consideradas indesejáveis para a convivência no meio urbano. Sobre os Leprosários do estado de Minas Gerais, Maciel (2007, p. 152) fala dos quatro grandes leprosários do estado mineiro:

em 1933, Minas Gerais já possuía quatro grandes leprosários localizados nos municípios de Betim, Ubá, Três Corações e Bambuí, além de dispensários e preventórios. No início da década de 1940, a 'escola leprologista mineira' contava com nomes como os de Orestes Diniz, Olinto Orsini, Antonio Aleixo, Abrahão Salomão e José Mariano, que trabalhavam nos leprosários da Divisão de Lepra do Estado e que criaram o segundo periódico nacional da área de leprologia: o Arquivo Mineiro de Leprologia.

Em relação ao número de Leprosários durante esse período, no site da FHEMIG (Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais), encontra-se um mapa que demonstra as quatro cidades onde os doentes eram internados, bem como o nome dos estabelecimentos.

Figura 4: Mapa sobre os leprosários que havia em Minas Gerais



Fonte: Site da FHEMIG. Disponível em: <<http://www.fhemig.mg.gov.br/atendimento-hospitalar/complexo-de-reabilitacao-e-cuidado-ao-idoso/casa-de-saude-santa-izabel>>. Acesso em: 20 maio 2018.

O médico Orestes Diniz, posteriormente, assumiria a presidência do SNL - Serviço Nacional de Leprosia, durante o governo de Juscelino Kubitschek. De acordo com Maciel (2007, p. 110), o médico “Orestes Diniz, mineiro como o Presidente, assumiu a direção do serviço, permanecendo até 1959”. Quando se expõe o que sucedeu depois das cartas, encontra-se somente uma descrição no livro *São Gonçalo do Abaeté e sua gente*. Nesse sentido, Brandão (1993, p. 182) descreve que “em 27 de março de 1946 é recolhido com muita dificuldade os leprosos e enviados ao Leprosário de Santa Izabel”.

Apesar do município de São Gonçalo do Abaeté não possuir jornal próprio, grandes meios de comunicação traziam muitas matérias relacionadas ao local; de maneira que, de acordo com Luca (2005, p. 141), “a variedade da fonte imprensa é enorme e suas possibilidades de pesquisa são amplas e variadas”.

O jornal *O Globo*, em 9 de maio de 1947, traz uma notícia sobre o aumento da verba relacionada às linhas postais de São Gonçalo do Abaeté, bem como um maior número de viagens para levar a correspondência até a nova cidade, passando de 36 para 52 as viagens anuais a cavalo.

Figura 5: Notícia sobre alteração de linhas postais



Fonte: O Globo. Rio de Janeiro: 09 de Maio de 1947, página 2.

Dois anos depois da emancipação, foi criada a primeira escola da cidade. “Em 15 de junho de 1946 é marcada a data de 24 de agosto de 1946, para instalação do Grupo Escolar ‘ Prof. Martinho Mattos’” (BRANDÃO, 1993, p. 182).

Em relação à política, o presidente do PSD local era o Padre João de Almeida Mattos, irmão do primeiro prefeito empossado, Messias Mattos; já o presidente da UDN local era o fazendeiro José Lopes Caçado. Após o seu falecimento, em 1945, no entanto, o seu filho Waldemar Lopes Caçado assumiu o posto. Logo após os dois partidos se organizarem na cidade, começou a se ter uma rivalidade dos integrantes de ambos. Os integrantes do PSD local eram formados, por sua maioria, de religiosos e de comerciantes, enquanto os membros da UDN eram, em maior parte, fazendeiros da região. Embora existisse um clima de animosidade entre os partidários, havia também aproximações. Um exemplo disso é que os udenistas fazendeiros se recusavam a deixar de realizar batizados, casamentos ou até mesmo a frequentar a missa semanal do líder dos pessedistas, ainda que, não raramente, eles fossem recebidos com escárnio por parte da oposição.

Em 23 de novembro de 1947, ocorreu a primeira eleição municipal para prefeito de São Gonçalo do Abaeté. O candidato vencedor foi José Caetano Azul, sendo o seu vice o candidato Waldemar Lopes Caçado, ambos da UDN. Após algum tempo, porém, o prefeito precisou se licenciar, ficando, em seu lugar, o vice.

Na eleição seguinte, houve alguns problemas nas seções eleitorais de algumas localidades. Em Canoeiros, a urna eleitoral foi roubada, não sendo possível sua localização a tempo da votação. Em São Domingos, “quando o presidente da mesa eleitoral se preparava para dar início aos trabalhos, um bando armado invadiu o recinto da seção, arrebatou a urna e ateou fogo aos papéis que se encontravam sobre as mesas” (O Globo. Rio de Janeiro: 25 jan. 1951, p. 6). Dessa forma, “[d]urante as eleições

suplementares de domingo, registraram-se graves perturbações da ordem no Município de São Gonçalo do Abaeté” (O Globo. Rio de Janeiro: 25 jan. 1951, p. 6). Ressalta-se que, no interior do Brasil, era comum que as relações políticas gerassem muitos conflitos. Segundo Janotti (1981, p. 62), os locais eram “[d]ivididos por um sistema maniqueísta, os chefes eram da ‘situação’ ou da ‘oposição’, do bem ou do mal. Para os da situação, pão e, para a oposição, pedra”. A “situação” dominava todos os cargos públicos e a “oposição” amargava esperando sua desforra.

Sem a apuração das seções de Canoeiros e São Domingos, o Padre João Mattos (PSD) conseguiu se eleger. Todavia, com grande ajuda de forças policiais, foi possível realizar novas eleições nas localidades que haviam tido problemas. Por meio disso, o prefeito eleito foi Waldemar Lopes Cançado (UDN). Entrementes, ele “não assumiu o governo do município por falta de segurança de vida, e falta de meios para administrar o município, apesar de sua maioria de Vereadores, 5 da UDN e 4 do PSD” (BRANDÃO, 1993, p. 140).

Após o período eleitoral, os ânimos dos políticos locais não foram acirrados, no ano de 1951, “em São Gonçalo do Abaeté verificou-se um conflito que resultou cerrado tiroteio numa rua onde passava concorrida procissão religiosa (...)” (O Globo. Rio de Janeiro: 8 jun. 1951, p. 2).

5 Considerações finais

Utilizando-se da vertente historiográfica sobre história local, esta pesquisa traz como resultado final uma breve análise de como foi o processo emancipatório da cidade mineira de São Gonçalo do Abaeté. Nesse sentido, ao retratar sobre a localidade, é possível identificar também como viviam os moradores são-gonçalenses durante o período analisado. No decorrer do trabalho, são debatidas questões cruciais para um maior entendimento de como o distrito conseguiu a sua desvinculação do território de Tiros - MG.

A partir da elaboração desta pesquisa, pôde-se concluir que a população do distrito decidiu se unir em prol de melhorias para São Gonçalo do Abaeté; surgiu, assim, a ideia de transformar o até então arraial em cidade. Após várias reuniões com os líderes locais, foi possível uma abordagem mais consistente juntamente com políticos da capital. Dessa forma se deu a criação do novo município. No entanto, com o decorrer dos anos, o próprio fator político acabou deixando os líderes da localidade em constantes desentendimentos. Ali surgia a rivalidade entre dois grupos.

É possível verificar, ainda, com o auxílio deste estudo, a moldura das eleições, as primeiras medidas administrativas do prefeito, as contratações para cargos públicos bem como a construção de novas obras para a sociedade são-gonçalense; tais particularidades são bastante discutidas neste artigo. Este trabalho, portanto, contribui para a obtenção de um maior conhecimento sobre a cidade e sua trajetória. Nota-se, por fim, que existem poucos trabalhos desenvolvidos a respeito do município de São Gonçalo do Abaeté. Dessa maneira, esta pesquisa pretende fomentar mais estudos históricos que elejam a cidade mineira como foco temático.

Referências bibliográficas

BACELLAR, Carlos. O uso e o mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário histórico geográfico de Minas Gerais*. V.181. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.

BORGES, Fernando Antônio. *João de Almeida Mattos: um coronel de batina*. Monografia de graduação em História, Centro Universitário de Patos de Minas, 2005.

BRANDÃO, José da Silva. *São Gonçalo do Abaeté e sua gente*. Belo Horizonte, AMG. 1993.

CHAVES, Geny. *Tiros... Ontem e hoje*. Brasília: Thesaurus Editora, 1988.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. *O coronelismo: uma política de compromissos*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: *Fontes Históricas*. São Paulo. Contexto, 2005. p. 111-153.

MACIEL, Laurinda Rosa. *Em proveito dos sãos, perde o lázaro a liberdade: uma história das políticas públicas de combate à lepra no Brasil (1941-1962)*. Tese de doutorado em História, Universidade Federal Fluminense, 2007.

MATTOS, João de Almeida. *60 anos de batina: sacerdote e cidadão*. São Gonçalo do Abaeté: [s. n.], 1964.

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. In: *Revista Brasileira de História*. p. 219-242. V.9, n. ° 19, set. 1989/ fev. 1990.

SOUZA, Lademe Correia. Ensino e pesquisa: história local através da produção de jornal. *Revista Mosaico*, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul/dez. 2015.

Jornais

O Globo. Rio de Janeiro: 09 de Maio de 1947, p. 2.

O Globo. Rio de Janeiro: 25 jan. 1951, p. 6.

O Globo. Rio de Janeiro: 8 jun. 1951, p. 2.

Webgráficas

Mapa sobre os leprosários que havia em Minas Gerais. Fonte: Site da FHEMIG. Disponível em: <<http://www.fhemig.mg.gov.br/atendimento-hospitalar/complexo-de-reabilitacao-e-cuidado-ao-idoso/casa-de-saude-santa-izabel>>. Acesso em: 20 maio 2018.

Memorialista. Fonte: Dicionário online de português. Disponível em:
<<https://www.dicio.com.br/memorialista/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

Fontes primárias

Censo da Igreja do Brasil. Fonte: Escritório da Paróquia Nossa Senhora Imaculada
Conceição – São Gonçalo do Abaeté – MG.

Mapa de São Gonçalo do Abaeté e Tiros, ano de 1939. Fonte: Arquivo Público Mineiro –
APM.

*Primeira folha do livro de Termo de compromisso e posses da prefeitura Municipal de São
Gonçalo do Abaeté – MG, ano de 1944*. Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de São
Gonçalo do Abaeté – MG.